

GEOPARQUE CAÇAPAVA: Diagnósticos e Percepções dos Parceiros

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2024.60.15363>

Submetido em: 4/12/2023

Aceito em: 29/7/2024

Publicado em: 27/8/2024

Ana Carolina Constante Costa¹; Kelmara Mendes Vieira²;
Patrícia de Freitas Ferreira³

RESUMO

Geoparques são áreas geográficas de relevância geológica internacional, com potencialidades de ascensão econômica e desenvolvimento sustentável. No Brasil, seis territórios já foram chancelados, sendo um deles o Geoparque de Caçapava, objeto deste estudo. O objetivo deste trabalho é realizar um diagnóstico e identificar as percepções dos parceiros sobre o Geoparque. Como forma metodológica, criou-se um instrumento que serviu de guia para as entrevistas com os parceiros. Para análise foi utilizada estatística descritiva e análise fatorial exploratória, sendo entrevistados 59 parceiros do Geoparque. O diagnóstico revelou que a maioria dos parceiros são pequenos negócios que exercem atividades empreendedoras, com destaque para gastronomia e agricultura. Grande parte dos parceiros participa dos eventos, alguns geoprodutos já foram desenvolvidos, mas ainda não houve uma contratação significativa de funcionários ou aumento expressivo de produção. A pesquisa identificou ainda boas percepções sobre o Geoparque Caçapava, assim como pontos para melhorias, como infraestrutura, maior profissionalização da coordenação e precaução da pessoa jurídica.

Palavras-Chave: Geoparque; Gestão; Diagnóstico; Geoparque Caçapava; Percepções; Parceiros.

GEOPARQUE CAÇAPAVA: DIAGNOSTICS AND PARTNERS' PERCEPTIONS

ABSTRACT

Geoparks are geographical areas of international geological relevance, with potential for economic growth and sustainable development. In Brazil, six territories have already been approved, one of them being the Caçapava Geopark, the object of this study. The objective of this work is to carry out a diagnosis and identify partners' perceptions about the Geopark. As a methodological form, an instrument was created that served as a guide for interviews with partners. Descriptive statistics and exploratory factor analysis were used for analysis. 59 Geopark partners were interviewed. The diagnosis revealed that the majority of partners are small businesses that carry out entrepreneurial activities, with emphasis on gastronomy and agriculture. Most partners participate in the events, some geoproducts have already been developed, but there has not yet been a significant hiring of employees or a significant increase in production. The research also identified good perceptions about the Caçapava Geopark, as well as points for improvement, such as infrastructure, greater professionalization of the coordination and precautions of the legal entity.

Keywords: Geopark; Management; Diagnosis; Caçapava Geopark; Perceptions. Partners.

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5068-7363>

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8847-0941>

³ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-4359-2898>

INTRODUÇÃO

Diversas estratégias são utilizadas para fomentar o desenvolvimento local. Organizações Mundiais, como MaB – *Man and the Biosphere*, *o World Heritage Sites* e os Geoparques Mundiais, tentam encontrar meios de promover a preservação e o desenvolvimento socioeconômico de localidades em desenvolvimento. Além do mais, os novos paradigmas ambientais têm como intuito a conservação dos ecossistemas, correspondendo às demandas da sociedade a fim de garantir o bem-estar social e a manutenção da vida no planeta (Dacol; Tischer, 2020).

Em 1971, foi criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Rbam, 2024), o programa científico MaB – *Man and the Biosphere* ou traduzido, Homem e Biosfera, com intuito de promover a cooperação científica internacional entre o homem e o meio ambiente (Rbam, 2024). Com a combinação das ciências naturais e sociais, para melhorar os meios das vivências humanas e proteção dos recursos naturais, com abordagens inovadoras e socioeconômicas viáveis ao meio ambiente (UNESCO, 2023).

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou *o World Heritage Sites* ou Patrimônios Mundiais, com o intuito de preservar territórios culturais e naturais significativos para toda a humanidade. O Patrimônio Cultural é composto por monumentos de valor excepcional do ponto de vista histórico, científico, estético, antropológico, arqueológico e etnológico. Já o Patrimônio Imaterial é representado por saberes, conhecimentos, práticas e técnicas, juntamente com instrumentos e lugares que lhes são associados (IPHAN, 2023).

Por fim, os Geoparques Mundiais da Unesco passam a ser trabalhados no início do século, quando no ano de 2004, já existiam dezessete Geoparques certificados na Europa e oito Geoparques certificados na China (Geoparque Seridó, 2023). Em 2015, é desenvolvida a Rede Mundial de Geoparques, organização sem fins lucrativos, onde seus membros se comprometem a trabalhar em conjunto, com vistas ao desenvolvimento de melhores práticas sustentáveis em seus territórios.

Diferente do que o senso popular parece acreditar, o Geoparque não é um parque físico, mas sim, uma área geográfica unificada de relevância geológica internacional, gerida de forma holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2023). Geoparques Globais da Unesco são áreas que protegem ambientes naturais e culturais, promovem o desenvolvimento sustentável por meio da educação, conservação e geoturismo (Franck; Kobiyama, 2024). Baseados na representação significativa de um ou mais processos ou elementos geológicos, os Geoparques Globais da Unesco trazem uma contribuição significativa para a compreensão da Terra, do seu clima ou história de vida e evolução ou para o avanço das geociências num contexto específico (UNESCO, 2023). Para Fleig, Do Nascimento e Valdatti (2022), Geoparques representam estratégias contemporâneas de preservação, por meio de pesquisas para o desenvolvimento de comunidades locais.

Estratégias, como o Geoparque, contemplam não só a preservação e a sustentabilidade dos territórios, mas também abrangem uma administração dinâmica, que respeita e visa aplicar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Segundo Lima (2023), o modelo de governança de Geoparques é baseado em pilares, como a educação, o turismo, a conservação e o envolvimento da comunidade local.

Baseados em uma abordagem de gestão tipo cascata ou *bottom-up* (de baixo para cima), os Geoparques buscam capacitar a comunidade local, com intuito de promover parcerias com

objetivos comuns voltados ao processo geológico e temas ligados à Geologia (Geoparque Seridó, 2023). Apesar de um território com selo Geoparque necessitar de condições geológicas específicas, é válido ressaltar que uma das abordagens desse selo também enfatiza a valorização de aspectos culturais próprios da região, com objetivo de valorizar e fornecer condições para mitigar o êxodo para os grandes centros (Fleig; Nascimento; Valdati, 2022). Estudos de Geoparques ainda são incipientes, principalmente no Brasil, mas que já sinalizam grandes ascensões para a sua implementação (Fleig; Nascimento, 2022).

Segundo relatório de Nascimento *et al.* (2020), existem trinta e um projetos de Geoparques distribuídos pelo Brasil, sendo a maioria liderados por profissionais, pesquisadores e professores, das áreas de Geografia e Geologia. Tal número enfatiza a emergência dessa estratégia dentro do país. Já certificados são seis Geoparques⁴, dentre eles o objeto deste estudo, o Geoparque Caçapava, único do território brasileiro até 2023, constituído por uma única cidade.

O município, situado no centro do estado do Rio Grande do Sul possui 3.047 km² de extensão e fica a 260 km de Porto Alegre. Conhecido também como a capital gaúcha da geodiversidade⁵ (Rio Grande do Sul, 2015), berço da olivocultura ⁶(Ibraoliva, 2022), possui, de acordo com o IBGE (2022), trinta e dois mil, quinhentos e quinze habitantes. Atualmente, possui sua economia marcada pela agricultura, pecuária, comércio local e mineração (Freitas; Agne; Matte, 2020).

O Geoparque Caçapava, durante a pesquisa, contou com noventa e quatro parceiros, sendo eles empresários não só do ramo da olivocultura, mineração, comércio e serviços como também artesãos, escolas e organizações culturais. As parcerias são fundamentais para pôr em prática as ações estratégicas de um Geoparque, que é criar valor social, econômico e ambiental para o território. Tais ações podem ser associadas à gestão de *stakeholders*⁷, onde a união se dá por interesses em comum (Freeman; Elms, 2023).

Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico da situação, assim como identificar as percepções do grupo de parceiros. Essa pesquisa se torna inovadora por ser pioneira no Geoparque de Caçapava do Sul e por representar o primeiro banco formal de informações obtidas dos parceiros, a fim de tornar mais eficiente e sustentável a gestão do território.

1. O GEOPARQUE CAÇAPAVA

Considerados territórios vivos, os Geoparques voltam-se à preservação e ao desenvolvimento de comunidades locais (Silveira Bairros; Rech, 2022). Baseados em estratégias de geoconservação, geoturismo e geoeducação possuem uma administração holística, visando promover

⁴ Araripe, Caminhos dos Cânions do Sul, Seridó, Quarta Colônia, Caçapava e Uberaba.

⁵ Estado do Rio Grande do Sul, Lei nº 14.708, de 15 de julho de 2015.

⁶ Caçapava do Sul é o berço da olivocultura no Rio Grande do Sul, pois de acordo com o Instituto Brasileiro de Olivocultura, foi no município que iniciou o plantio dos primeiros olivais.

⁷ Stakeholder é um termo utilizados em diversas áreas, referente às partes interessadas que devem estar de acordo com as práticas de governança corporativa executadas pelas organizações.

o desenvolvimento sustentável (Ferreira; Valdati, 2023). “Geoparque são as pessoas, as instituições, os patrimônios e o território” (Borba *et al.*, 2022).

De acordo com Ferreira e Valdati (2023), o conceito de Geoparque passa a tomar forma, a partir da década de 1990, quando reuniões eram desenvolvidas com especialistas e geocientistas, com temas centrais voltados à geopreservação. Na época, o nome era conhecido como Rede Europeia de Geoparques, somente após dez anos de seu desenvolvimento, passa a se chamar Geoparque Global da Unesco (Ferreira; Valdati, 2023). Discussões ocorridas em 1996, no XXX Congresso de Geologia, contribuíram para a formação de novas abordagens vinculadas ao “Geo”, relacionando o mesmo com conservação, diversidade, patrimônio, parques, turismo e educação (Reis; Faria; Fraxe, 2020).

Em 2001, a Unesco forneceu apoio ao conceito global de Geoparques e, em 2004, realizou-se uma conferência reunindo dezessete Geoparques Europeus e oito Geoparques Chineses (Briggs; Dowling; Newsome, 2023). No ano de 2015, cria-se a Rede Mundial de Geoparques, fortalecendo a ampliação do movimento ao redor do mundo. É válido mencionar que para cada localidade do globo, existem redes continentais, tais quais: Rede de Geoparques Ásia-Pacífico (APGN), Rede Europeia de Geoparques (EGN), Geoparques Globais na América Latina e no Caribe e Geoparques Globais Africanos (Global Geoparks Network, 2024). A Rede Latino-Americana e Caribenha de Geoparques (GeoLAC), da qual pertence o objeto deste estudo, foi formada inicialmente por Araripe (Brasil), Grutas el Palacio (Uruguai) e Comarca Minera e Mixteca Alta (ambos no México) no ano de 2017 (Prieto *et al.*, 2020).

De acordo com Unesco (2024), até março do ano vigente, já existiam 213 territórios ao redor do mundo certificado. Em 2023, existiam 195 Geoparques Mundiais da Unesco, localizados em quarenta e oito países (Global Geoparks Network, 2023), sendo que, em 2019, dos 140 Geoparques Mundiais existentes, apenas quatro se encontravam na América Latina, sendo eles localizados no México, Uruguai e Brasil (Arellano Guerrón *et al.*, 2019). Já em 2020, dos trinta e quatro projetos de Geoparques no Brasil, apenas quatro estavam em processos de envio de cartas de intenções e na espera da avaliação no território (Nascimento *et al.*, 2020).

Dentre eles, Projetos, como Cachoeiras do Amazonas, formado por um território, e grandes riquezas turísticas e acadêmicas (Reis; Faria; Fraxe, 2020). Geoparque Costões e Lagunas (litoral norte e leste do Estado do Rio de Janeiro), formado por dezesseis cidades, desenvolve um projeto voltado as escolas, sobre mulheres em áreas exatas (Mansur *et al.*, 2023). Caminhos dos Cânions do Sul (entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul), possui foco no empoderamento das comunidades (Sung *et al.*, 2019) por meio de uma gestão eficiente e formação adequadas aos professores, integrando conteúdo da grade comum curricular dentro de conceitos do Geoparque (Carvalho; Silva; Silva, 2020). E por fim, o Geoparque Caçapava, objeto do nosso estudo.

A proposta inicial do Geoparque Caçapava abrangia municípios, como Caçapava do Sul, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista, e seu nome se daria como Geoparque Guaritas⁸, pois a principal área do proposto Geoparque se centrava nas Minas do Camaquã (Schobbenhaus Filho; Rocha, 2021). Porém, a Unesco prevê que todos os geossítios definidos nos projetos precisam

⁸ A alteração do nome da proposta ocorreu, devido ao planejamento final do Geoparque se dar com apenas o Município de Caçapava.

ser protegidos por uma legislação (Borba, 2017). Conseguir tais feitos para um município já é bastante complexo, envolver outros territórios pode ser ainda mais dispendioso.

Para Borba (2017), a configuração de um Geoparque com limites de apenas uma cidade é forma mais fácil e rápida para implementação. Além do mais, de acordo com o autor, a união dos três municípios totaliza sete mil quilômetros quadrados, o que segundo a *Global Geoparks Networking*, é bastante extenso. Ademais, Caçapava do Sul já vinha desenvolvendo atividades voltadas à sua geoconservação desde 2010 (Geoparque Caçapava, 2023).

Baseado na diversidade geológica do território, o Geoparque Caçapava constitui o fator primordial para ser um Geoparque: ter regiões e materiais geológicos de valor único e internacional (Borba *et al.*, 2022). Os critérios efetivos que corroboram para o reconhecimento do território são a Bacia do Camaquã (Borba, 2017), os geossítios Guaritas, a Serra do Segredo e as Minas do Camaquã.

Por meio de pilares da geoeducação, Caçapava do Sul vem há alguns anos servindo como centro de referência de estudos para diversas instituições de ensino, sendo tal ato comprovado e validado por Lei Estadual (Rio Grande do Sul, 2015)⁹, que torna o município conhecido como a capital gaúcha da Geodiversidade. Com atividades, como o Geodia¹⁰, promovidos em parceria Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, secretarias de educação, cultura e turismo, fortalecem a ampliação do conhecimento sobre geodiversidade local, por meio de ações geoeducativas desenvolvidas na praça da cidade (Christmann; Borba, 2017).

Ademais, é extremamente relevante mencionar sobre o Geoturismo na região, que, segundo Christmann e Borba (2017), é aquele turismo que busca ter atributos geológicos como principal atrativo, além de buscar o sustento e a melhoria do local, assim como esportes de aventura na natureza também se fazem presentes. A ação do Geoparque desde seu início vem tentando dar uma nova perspectiva para a região voltada ao Turismo e principalmente o Geoturismo (Geoparque Caçapava, 2023).

Assim, cria-se, em 2018, a associação no município de Caçapava do Sul para o desenvolvimento do turismo no município, chamada AGEOTUR, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos ou políticos, que visa desenvolver ações entre os associados e comunidade baseadas em atividades geoturísticas sustentáveis, bem como desenvolver estratégias locais, visando conservar, promover e valorizar o patrimônio do município. A Associação também menciona, em seu Estatuto, que poderá vir a desenvolver como atividade, através de meios legais, a gestão do Geoparque caso venha a ter a certificação da Unesco.

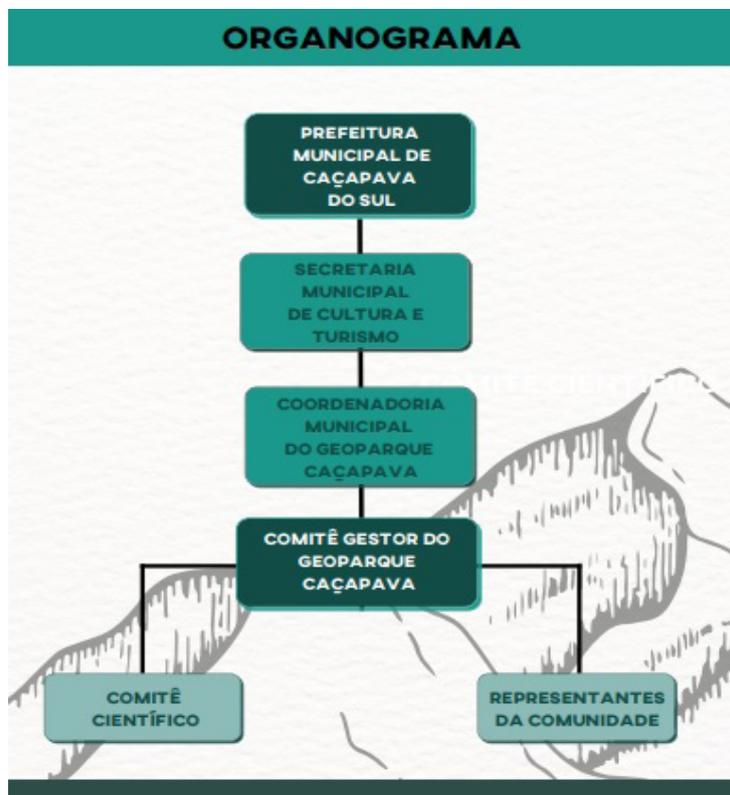
Em 2021, visando ampliar ainda mais a rede e tornar-se mais próximo dos requisitos da Unesco, foi lançado um edital para a seleção e certificação de parceiros oficiais, no qual poderiam ser divididos entre “Apoiadores” e “Iniciativas parceiras” e, se aprovados, utilizar a logomarca do Geoparque (Geoparque Caçapava, 2023).

⁹ Estado do Rio Grande do Sul, Lei nº 14.708, de 15 de julho de 2015.

¹⁰ O evento desenvolvido anualmente desde 2015, no intuito de celebrar o dia da diversidade, reconhecimento tido por legislação estadual. Com um público voltado as escolas, o Geodia conta com uma série de atividades, dentre elas, contações de histórias, geotrilhas, caça a réplicas de fósseis e exposições de rochas (Geoparque Caçapava, 2023).

De acordo com os editais expostos no *site* oficial (Geoparque Caçapava), o Apoiador é qualquer pessoa física ou jurídica que se identifica com os valores do Geoparque, podendo ser o mesmo de Caçapava do Sul ou não. Iniciativas parceiras são compostas por empresas, empreendedores, instituições, artesãos que oferecem produtos e/ou serviços sobre o território Geoparque Caçapava, as iniciativas parceiras podem ter Geoprodutos ou não. Geoprodutos são produtos que farão referências ao território, seja com o patrimônio natural ou cultural. Grande parte dos Geoprodutos são alimentícios e artesanais decorativos e utilitários, representando cactos e fósseis da região (Silveira Bairros; Rech, 2022). Segundo Silveira Bairros e Rech (2022), os Geoprodutos promovem a valorização identitária dos territórios, pois derivam da localidade. A seguir, é possível visualizar a Figura 1, onde consta o organograma do Geoparque Caçapava.

Figura 1 – Organograma Geoparque Caçapava.



Fonte: Geoparque Caçapava, 2024.

Atualmente, o Geoparque Caçapava é gerido dentro de uma coordenadoria (Caçapava do Sul, 2021) que fica dentro da Secretaria do Turismo do Município, tanto em espaço físico quanto por meios hierárquicos. A coordenadora do Geoparque é dada a função de administrar e desenvolver as atividades no Geoparque em todos os âmbitos. No modelo atual, a coordenadoria possui uma funcionária pública cedida pela prefeitura municipal durante meio turno.

Após a coordenadoria, vem o comitê gestor (Caçapava do Sul, 2021), a esse comitê é dada a função de delegar, tomar decisões, fiscalizar, monitorar e controlar as políticas públicas e ações voltados ao Geoparque. Cabe ao comitê gestor, propor políticas públicas destinadas ao Geoparque, assim como, desenvolver o seu próprio regulamento interno.

Diante do exposto, o Geoparque Caçapava enquanto pessoa jurídica fica vinculado ao CNPJ da prefeitura municipal. Porém, é necessário salientar que um Geoparque não é um projeto deste ou daquele partido político, mas sim, uma estratégia de longo prazo e desenvolvimento local para muitas gerações (Borba, 2017). Não é incomum que diversas políticas públicas não sejam concluídas, devido às mudanças de partido. Segundo Silva e Silva (2022), são necessários meios de gestão que propiciem a manutenção e a sustentabilidade dos certificados aprovados pela Unesco.

2. METODOLOGIA

O Geoparque Caçapava contou com um total de 95 parceiros durante o período da pesquisa, sendo esses empresários, microempresários individuais, diretores de escolas parceiras, artesãos e instituições culturais. Para atingir o objetivo proposto foi utilizada uma *survey*. Foram realizadas entrevistas com parceiros, com o auxílio de um questionário desenvolvido pelos autores e validado por especialistas. A pesquisa ocorreu entre os dias 26 de outubro e 10 de novembro de 2023, de forma presencial e *on-line*. No total, foram entrevistados 59 parceiros.

O instrumento auxiliar da entrevista foi dividido em quatro blocos. O primeiro visou identificar o perfil dos parceiros e contou com nove questões, sendo elas: sexo, idade, raça/etnia, escolaridade, estado civil, dependentes, renda individual e familiar, e tipo de moradia. O segundo buscou identificar o negócio parceiro e sua participação no Geoparque Caçapava e contou com vinte três questões. O terceiro bloco contou vinte três questões tipo *likert*¹¹ (1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente), buscando avaliar as percepções dos parceiros sobre o geoparque. No último bloco, foram deixadas duas questões abertas: “De que forma a gestão do Geoparque Caçapava poderia contribuir para o seu negócio?” e “Você gostaria de deixar sugestões de melhorias para o Geoparque?”

Foram realizados procedimentos de análise por meio de duas etapas. Sendo elas: estatística descritiva e análise fatorial exploratória. A estatística descritiva serviu para apresentar e caracterizar a amostra, a fim de que o pesquisador possa realizar com maiores cuidados suas observações (Cozby, 2003; Hair *et al.*, 2019). Desse modo, esta etapa serviu para discriminar o perfil dos respondentes e suas percepções em vista das variáveis apresentadas. Assim, a partir disto, foi realizado o cálculo de frequência com o objetivo de demonstrar as características principais do grupo. Em seguida, foram apresentados os cálculos em relação às médias e ao desvio-padrão para verificar a percepção dos indivíduos estudados (Hair *et al.*, 2019).

Num segundo momento, foi aplicada a análise fatorial exploratória (AFE), que constitui uma técnica onde há o envolvimento de múltiplas variáveis dispostas (análise multivariada). A análise fatorial exploratória amplifica a observação direcionada das interrelações entre variáveis, sendo uma técnica que auxilia desde o princípio da investigação e abre caminho para o uso eficaz de outras técnicas multivariadas. A AFE fornece ao pesquisador uma compreensão sobre quais variáveis podem atuar em conjuntas e quantas delas têm a possibilidade de impactar no estudo (Hair *et al.*, 2019).

¹¹Escala de classificação usada para medir atitudes, percepções e opiniões.

Desse modo, com o propósito de verificar se a AFE foi adequada para a amostra do estudo, foram aplicados dois testes: o teste de esfericidade de Bartlett e o de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Consoante Malhotra (2012), estes testes constituem procedimentos estatísticos formais que permitem verificar a conveniência e prosseguimento da análise. O autor discorre que o teste de esfericidade de Bartlett serve para verificar se há ou não correlação entre as variáveis, pois uma alta correlação poderá inviabilizar o estudo. O teste de KMO representa uma medida de adequação da amostra investigada e constitui um índice que avalia a grandeza dos coeficientes de correlação em observação com os de correlação parcial. Normalmente, valores abaixo de 0,5 do KMO também tendem a impossibilitar a pesquisa.

Para verificar quais variáveis iriam permanecer na análise fatorial foi utilizado o critério das comunalidades. A comunalidade é uma medida que uma variável compartilha com todas as outras variáveis, portanto, considera-se a manutenção na análise daquelas variáveis que compartilhem índices superiores a 0,50 de variância explicada, sendo assim mantidas (Hair *et al.*, 2019).

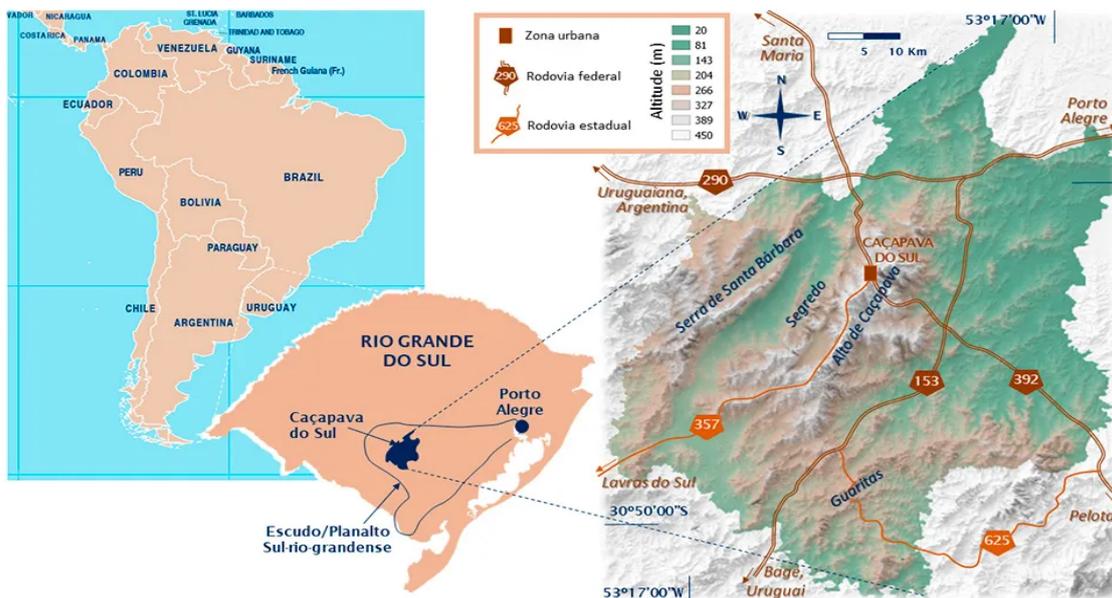
Para a estimação das cargas fatoriais foi adotado o método de análise de componentes principais, que, segundo Malhotra (2012), é um dos procedimentos mais utilizados para determinar o número mínimo de fatores. Há igualmente várias metodologias para a escolha do número de fatores, como: autovalores; determinação a priori; percentagem de variância, gráfico de declive, confiabilidade meio a meio e testes de significância (Hair *et al.*, 2019). Assim, na pesquisa, será utilizado o método de autovalores maiores que 1,0 e percentagem de variância explicada em conjunto será aplicado à técnica de rotação de fatores Varimax com o objetivo de melhor realizar a interpretação dos fatores.

Com o intuito de analisar a confiabilidade dos fatores gerados pela AFE, foi utilizado teste significância medido pelo coeficiente Alpha de Cronbach. O teste significância ajuda o pesquisador a tomar uma decisão a respeito da fidedignidade dos resultados, pois caso o estudo seja mensurado inúmeras vezes é conveniente e eficaz que os resultados sejam os mesmos (Cozby, 2003). Admite-se um limite do coeficiente Alpha de Cronbach de até 0,60 (Hair *et al.*, 2019). Assim, as cargas fatoriais que apresentarem índice inferior a 0,60 serão excluídas da análise. Para tratamento dos dados, utilizou-se o Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), que é um programa estatístico para Ciências Sociais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor identificação do Geoparque Caçapava, a seguir, apresenta-se o mapa onde é possível visualizar o Geoparque no contexto do Rio Grande do Sul e do Brasil (Figura 2).

Figura 2 – Mapa Geoparque Caçapava



Fonte: Super Interessante, 2023.

Na Figura 2, é possível verificar a localização do Geoparque Caçapava, juntamente com as Serras do Santa Bárbara, Segredo e Guaritas. Situado no Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Sul, o município de Caçapava do Sul sempre funcionou como centro logístico de pesquisa de campo para escolas de geologia do estado (Super Interessante, 2023). Com conteúdos patrimoniais diversos, o município possui os microfósseis mais antigos do Rio Grande do Sul, mineralização de materiais sulfetados e as famosas Preguiças Gigantes, animais que poderiam chegar a cinco metros de altura, pesando até cinco toneladas (Borba *et al.*, 2022).

O território dispõe de diversas riquezas geológicas e econômicas, como a mineração, com 80% do calcário produzido no Rio Grande do Sul (Freitas; Agne; Matte, 2020); pecuária; agricultura e comércio local, com destaque para o varejo e o artesanato. Na região, são cultivadas oliveiras (Beling, 2022), as quais dão origem a diversas marcas de azeites de oliva, algumas com prêmios reconhecidos internacionalmente.

Geoparque Caçapava vêm trabalhando há mais de dez anos, com atividades voltadas à geoeducação, à geoconservação e ao geoturismo, porém, foi a partir de 2018 que as atividades se intensificaram (Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul, 2023) e, em 2021, foram selecionados os primeiros parceiros do Geoparque Caçapava.

Visando entender a percepção desses parceiros foram realizadas 59 entrevistas. Na Tabela 1, é possível verificar o perfil destes entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Variáveis	Alternativas	Frequências	Percentual
Sexo	Feminino	38	64,4
	Masculino	21	35,6
	Prefiro não responder	0	0
Idade	De 21 anos a 37 anos	14	24,1
	De 38 anos a 49 anos	15	25,9
	De 50 anos a 57 anos	15	25,9
	De 58 anos a 82 anos	14	24,1
Raça	Branco (a)	54	91,5
	Indígena	1	1,7
	Preto (a)	2	3,4
	Amarelo (a)	0	0
	Pardo (a)	2	3,4
	Outra	0	0
Escolaridade	Fundamental Incompleto	3	5,1
	Fundamental Completo	2	3,4
	Médio Incompleto	1	1,7
	Médio Completo	14	23,7
	Ensino Técnico	4	6,8
	Superior Incompleto	9	15,3
	Superior Completo	5	8,5
	Pós-Graduação	21	35,6
Estado Civil	Solteiro (a)	15	25,4
	Casado(a)/Relação estável	35	59,3
	Viúvo(a)	2	3,4
	Divorciado(a)/separado(a)	7	11,9
	Outra	0	0
Dependentes	Não	26	44,1
	Um dependente	17	28,8
	Dois dependentes	9	15,3
	Três dependentes	5	8,5
	Quadro ou mais	2	3,4
Moradia	Própria	48	82,8
	Alugada	9	15,5
	Emprestada	0	0
	Financiada	1	1,7

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Verifica-se na Tabela que a maioria dos respondentes foi mulheres. Tal resultado pode ser explicado, devido à grande parte da amostra ser formada por parceiras que desenvolvem atividades artesanais, gastronômicas e turísticas. Apesar dessas atividades não possuírem sexo, é cultural serem desenvolvidas por mulheres. Além do mais, o território do Geoparque

Caçapava é uma região agrícola, sendo comum que os homens se responsabilizem pelas plantações e as mulheres, por atividades turísticas, artesanais e gastronômicas. O percentual de 64,4% de parceiras do Geoparque Caçapava é bastante significativo e importante, pois um território Geoparque Mundial da Unesco zela pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (Lima, 2023), sendo um deles: a igualdade de gênero.

No quesito idade, houve uma homogeneidade para as quatro categorias: “21 anos a 37 anos”; “38 anos a 49 anos”; “50 anos a 57 anos” e “58 anos a 82 anos”. Quanto à raça, 91% se autodeclararam “Branco(a)”, sendo que 35,6% possuem pós-graduação; 23,7% possuem o ensino médio e 15,3%, o ensino superior incompleto. Mais da metade são casados e 25,4% solteiros, sendo que 44,1% afirmam não possuir dependentes e 28,8% sinalizaram ter apenas um dependente, e mais de 80% possuem moradia própria.

Na sequência, é possível verificar as rendas individuais e familiares dos parceiros expostas na Tabela 6.

Tabela 2 – Rendas individuais e familiares dos parceiros

Variáveis	Alternativas	Frequências	Percentual
Renda Individual	Até R\$ 1.320,00	10	18,2
	Entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00	11	20
	Entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00	11	20
	Entre R\$ 3.960,01 e R\$ 5.280,00	6	10,9
	Entre R\$ 5.280,01 e R\$ 6.600,00	7	12,7
	Entre R\$ 6.600,01 e R\$ 9.240,00	5	9,1
	Entre R\$ 10.560,01 e R\$ 13.200,00	4	7,3
	Entre R\$ 13.200,01 e R\$ 26.400,00	1	1,8
Renda Familiar	Acima de R\$ 26.400,00	0	0
	Até R\$ 1.320,00	3	5,5
	Entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00	7	12,7
	Entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00	9	16,4
	Entre R\$ 3.960,01 e R\$ 5.280,00	9	16,4
	Entre R\$ 5.280,01 e R\$ 6.600,00	9	16,4
	Entre R\$ 6.600,01 e R\$ 9.240,00	5	9,1
	Entre R\$ 10.560,01 e R\$ 13.200,00	6	10,9
Entre R\$ 13.200,01 e R\$ 26.400,00	6	10,9	
	Acima de R\$ 26.400,00	1	1,8

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Para renda individual, 20% recebem entre “R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00”; 20% entre “R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00”; 18% possuem salário até R\$ 1.320 e apenas 1,8% recebem entre “R\$ 13.200,01 a R\$ 26.400”. Tais percentuais demonstram que mais de 61,8% (somatório das classificações acima de R\$ 2.640,01) dos parceiros possuem rendas individuais acima da média do Estado do Rio Grande do Sul, pois, segundo o IBGE (2023), a média representa R\$ 2.304,00. Em contraponto, 18,2% dos parceiros possuem salários abaixo da média do Estado e inferior ou igual ao salário-mínimo vigente no Brasil durante a aplicação da pesquisa (GOV, 2023).

Já no quesito renda familiar, há uma homogeneidade com 16,4% para as categorias “entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00”; entre “R\$ 3.960,01 e R\$ 5.280,00” e “entre R\$ 5.280,01 e R\$ 6.600,00”. Apenas 5,5% possuem renda máxima de R\$ 1.320. O resultado indica que 5,5% dos parceiros possuem renda familiar de até um salário-mínimo (GOV, 2023), apontando que esses respondentes recebem valores inferiores do ideal para cada indivíduo da família. Após a identificação do perfil dos entrevistados, buscou-se identificar o perfil dos empreendimentos parceiros do Geoparque. Na Tabela 3, analisa-se o perfil dos empreendimentos.

Tabela 3 – Perfil dos empreendimentos.

Variáveis	Alternativas	Frequências	Percentual
Minhas atividades são voltadas ao:	Empreendedorismo.	42	73,7
	Organizações culturais.	3	5,3
	Organizações educacionais.	4	7
	Outra.	8	14
A quanto tempo seu negócio/ organização está no mercado?	Entre 0,5 a 4 anos.	14	24,6
	Entre 5 anos a 13 anos.	16	28,1
	Entre 14 anos e 22 anos.	14	24,6
	Entre 22 anos a 87.	13	22,8
Há quanto tempo você é parceiro do Geoparque Caçapava?	Até seis meses.	5	8,5
	Entre seis meses e um ano	10	16,9
	Entre um ano e dois anos	15	25,4
	Mais de dois anos	29	49,2
Qual a atividade do seu negócio?	Varejo	7	12,1
	Turismo	6	10,3
	Indústria	1	1,7
	Artesanato	15	25,9
Qual a sua situação em relação a empresa/ empreendimento?	Outra	29	50
	Proprietário	45	86,5
	Sócio majoritário	5	9,6
	Sócio minoritário	0	0
Como sua empresa está cadastrada?	Empregado sem participação na sociedade	2	3,8
	Simples	15	26,8
	Limitada	3	5,4
	Cooperativa	1	1,8
	Sociedade Unipessoal	0	0
	Microempreendedor individual (MEI)	12	21,4
Você começou a empreender por:	Outros	25	44,6
	Oportunidade	35	59,3
	Necessidade	18	30,5
	Oportunidade e necessidade	2	3,4

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Atividades empreendedoras tiveram destaque na Tabela 3, com 73,7%. Na categoria “Outra”, tivemos Pessoas Físicas e Associações de Direito Privado. Para a variável “Há quanto tempo seu negócio está no mercado?”, houve respostas bastante equilibradas entre as categorias, tendo maior ênfase na “Entre 5 e 13 anos”; na sequência, as categorias “Entre 6 meses e quatro anos” e “Entre 14 e 22 anos” obtiveram o mesmo percentual, e 22,8% sinalizaram estar no mercado “Entre 22 e 87 anos”.

A respeito do tempo de parceria com o Geoparque, a maioria (49,2%) é parceiro há mais de dois anos e apenas 8,5% apontaram serem parceiros “Até seis meses”. Com atividades variadas, metade dos respondentes marcou a opção “Outra”, sendo elas: gastronomia com oito repostas; saúde e beleza com duas repostas; agricultura com quatro repostas; educação com duas repostas. Associações estudantis e comercial, divulgação geológica, comunicação, vestuário sob medida, designer de acessórios, licenciamento ambiental e representantes e empresas obtiveram apenas uma resposta. Também se destacou atividades de artesanato (25,9%), varejo (12,1%) e turismo (10,3%).

A maioria dos respondentes pontuou ser o proprietário (86,5%), sendo na sequência sócio majoritário e empregado sem participação na sociedade. Como forma de cadastro do negócio, a categoria “Outros” novamente ganhou destaque, sendo eles respectivamente: carteira do artesão, produtor rural, escolas, associações privadas, ONG, entidades culturais e pessoa física.

Por fim, mais da metade (59,3%) apontou ter iniciado suas atividades vislumbrando uma oportunidade, isso é, por gostar das atividades que realiza e por vislumbrar possibilidades de um negócio. 30,5% sinalizaram ter iniciado atividades empreendedoras devido a variadas necessidades, com maior ênfase, nas questões financeiras. Apenas 3,4% marcaram as duas opções “Oportunidade” e “Necessidade”.

Foi possível verificar que mais de 50% sinalizam não ter empregados. Relacionado a empregados de turnos integrais, 24,10% possuem entre 1 e 4 empregados e 13,80% possuem 5 ou mais. Empregados meio turno, 17,20% contratam entre 1 e 4 empregados e 1,80% possui 5 ou mais funcionários. Mais da metade dos respondentes gerenciam negócios familiares, sendo que 35% ocupam entre um e dois integrantes da família e 22,8% três integrantes.

Finalizando a descrição dos negócios, buscou-se identificar o faturamento das empresas. Na Tabela 4 constam os intervalos dos faturamentos das organizações/negócios.

Tabela 4 – Faturamento dos parceiros.

	Categorias	Frequência	Percentual
Faturamento Mensal	De R\$ 300,00 a R\$ 2000,00	17	38,6
	De R\$ 2000,01 a R\$ 4000,00	5	11,4
	De R\$ 4000,01 a R\$ 8000,00	2	4,5
	De R\$ 8000,01 a R\$ 12000,00	4	9,1
	De R\$ 12000,01 a R\$ 110. 000.000	16	36,4

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

A Tabela 4 apresenta as cinco categorias de faturamentos. É possível perceber que 38,6% representam negócios que faturam de R\$ 300,00 a R\$ 2.000,00 e 36,4% representam parceiros que faturam mensalmente acima de R\$ 12.000. É importante ressaltar que apenas uma

organização sinalizou receber R\$ 110.000.000. As demais categorias ficam entre R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00 (11,4%), R\$ 8.000,01 a R\$ 12.000 (9,1%) e R\$ 4.000,01 a R\$ 8.000,00 respectivamente.

Conforme mencionado na Tabela 2, o maior percentual de faturamento se encontra entre R\$ 300,00 a R\$ 2.000,00, sendo na sequência, valores entre R\$ 12.000 e R\$ 110.000.000. Na etapa seguinte, Tabela 5, buscou-se analisar a participação dos parceiros no Geoparque Caçapava.

Tabela 5 – Participação no Geoparque

Variáveis	Alternativas	Frequências	Percentual
Você participou da fase aspirante a Geoparque Caçapava?	Sim	50	84,7
	Não, ingressei somente após a aprovação	9	15,3
Após o início da sua participação no Geoparque Caçapava, você contratou mais mão de obra?	Não	42	76,4
	Sim. Contratação parcial.	11	20
	Sim. Contratação integral	1	1,8
Com relação à estrutura física. Ocorreu alguma alteração em função do Geoparque?	Não	44	81,5
	Sim. Quais?	10	18,5
Foram criados produtos especificamente para o Geoparque?	Não	30	57,7
	Sim. Quais?	22	42,3
Houve alguma mudança no horário de funcionamento em relação ao Geoparque?	Não	49	89,1
	Sim. Quais?	6	10,9

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Na Tabela 5, é possível verificar que mais de 80% participaram da fase aspirante a Geoparque e 21,8% realizaram algum tipo de novas contratações, sejam elas parciais ou integrais. Em relação à estrutura física, 81,5% não desenvolveram nem uma mudança em suas estruturas físicas e 18,5% apontaram ter desenvolvido alteração física em função do Geoparque, dentre elas: uma nova área para o café dentro da propriedade; reformas na propriedade; mudanças na maneira de servir o *buffet*, assim como banheiros e pinturas; compras de materiais para expansão do atelier; mudança de *layout*; estrutura do prédio; designer do ambiente para receber o cliente e criação de área para a venda de geoproductos.

A respeito da variável “mudanças de horário em relação ao Geoparque”, apenas 10,9% sinalizaram ter alterado seus horários em função do Geoparque e estes foram listados: “com o aumento das feiras, venho trabalhando mais”; “sábado e às vezes domingo para receber turistas”; “começamos a receber turistas aos finais de semana”; “mudanças internas relativas aos horários de programas e funcionários”; “aos sábados”. Por fim, os parceiros foram questionados se desenvolveram produtos específicos para o Geoparque e 42,3% apontaram que sim.

Verificou-se que o evento com maior número de participações foi a Festa do Azeite. Tal resultado pode ter sido obtido, devido ao evento ocorrer no município e contemplar diversos segmentos. O instrumento desenvolvido também contemplava uma questão aberta para entender as principais dificuldades encontradas pelos parceiros para participar dos eventos. As respostas mencionadas foram: disponibilidade de tempo para ir até os eventos, que normalmente ocorrem aos finais de semana; locomoção, tendo em vista que alguns parceiros se encontram em outras cidades; deslocamento e agenda, ambos são bastante semelhantes aos

pontos anteriores, porém, sobre o deslocamento, parceiros informaram que às vezes é difícil se deslocar até a cidade, tendo em vista que residem em zona rural e dependem de transportes. Nos demais pontos, alguns mencionam também questões pessoais.

Finalizando a análise das participações no evento, mais de 50% marcaram a opção de que os eventos proporcionaram resultados dentro do esperado; 30,8% apontaram ter obtido resultados acima do esperado e apenas 7,7% mencionaram ter obtido resultados muito acima do esperado. O mesmo percentual representou aqueles que obtiveram resultados abaixo das expectativas criadas.

Também buscou-se identificar as principais formas de obtenção de informações sobre o Geoparque. Com 88,1%, o meio de comunicação mais assertivo é o grupo de *WhatsApp*, sendo na sequência o *Instagram* e *Facebook* com 74,6%. Mídias locais e regionais obtiveram um percentual 30,5%, *site* oficial 23,7%, amigos e familiares 22,4% e materiais acadêmicos 22%. Em entrevista desenvolvida, uma parceira mencionou a necessidade de ter um grupo de *WhatsApp* exclusivo para informação, segundo ela, “muitas conversas paralelas ocorrem e informações importantes são perdidas”.

Identificou-se que os principais consumidores e públicos dos Geoprodutos, apontados pelos parceiros, são turistas (63,6%), Caçapavanos que compram para presentear amigos e familiares que residem fora da cidade com (60,6%), Caçapavanos (42,4%), canal de *e-commerce* (30,3%); empresas que adquirem para presentear clientes e parceiros (18,2%), empresas Caçapavanas que adquirem para decoração (15,2%) e empresas de fora (15,2%).

Na segunda etapa das entrevistas, buscou-se identificar as percepções dos parceiros quanto ao Geoparque. Para isso, utilizou-se um conjunto de questões em escala tipo *likert*. Para esse conjunto de questões, foi realizada a análise fatorial exploratória com o objetivo de identificar as dimensões de análise. O Teste KMO (valor: = 0,760) e o teste de esfericidade de Bartlett (valor 253, Sig 0,000) indicaram a fatorabilidade dos dados. A Tabela 6, a seguir, apresenta os resultados da estimação por componentes principais e rotação varimax.

Tabela 6 – Composição da dimensão Geoparque: Alpha de Cronbach, média e variância dos fatores e média e carga fatorial das variáveis.

Questões	Média	Carga	Variância
Fator 1: Impactos no negócio (Alpha de Cronbach: 0,936)	3,61		
Eu percebo uma melhoria financeira em meu negócio após as ações do Geoparque Caçapava.	3,62	0,905	
A estratégia do geoparque está aumentando a minha renda familiar.	3,25	0,891	
Eu percebo um aumento de clientes/vendas em meu negócio após as ações do Geoparque Caçapava.	3,63	0,878	
Eu tenho percebido uma melhoria na visibilidade do meu negócio.	3,82	0,812	
O Geoparque me incentivou a melhorar e ampliar o meu próprio negócio.	3,87	0,782	54,41%
Procuo me informar sobre as ações educacionais promovidas pelo Geoparque.	4,20	0,686	
Me sinto motivado (a) a participar das ações organizadas pelo Geoparque.	4,32	0,674	
Me sinto engajado (a) com as propostas do Geoparque Caçapava.	4,20	0,582	

Fator 2: Estratégias Geoparque (Alpha de Cronbach: 0,809) 4,48			
Eu acredito que o Geoparque é uma estratégia que engloba pessoas de diferentes classes sociais.	4,54	0,748	
Eu acredito que a estratégia geoparque está fazendo com que as pessoas se preocupem mais em preservar e conservar o patrimônio natural e cultural do território.	4,00	0,712	
Como empreendedor (a), me sinto motivado a melhorar cada vez mais o meu negócio.	4,59	0,680	10,57%
Eu acredito que a certificação do Geoparque Mundial da Unesco possa promover desenvolvimento socioeconômico e turístico.	4,83	0,663	
Eu acredito que a estratégia Geoparque está fazendo com que as pessoas valorizem mais o patrimônio natural e cultural do território.	4,41	0,621	
Fator 3: Conhecimento Geoparque (Alpha de Cronbach: 0,871) 4,38			
Eu me mantenho informado sobre as atividades do Geoparque.	4,52	0,818	
Me sinto assessorado quando necessito tirar dúvidas sobre o uso do selo parceiros.	4,43	0,777	7,21%
Eu sei explicar por que meu geoproduto foi certificado.	4,25	0,769	
Eu sei explicar o que é Geoparque quando sou questionado (a).	4,02	0,647	
Me sinto satisfeito em ser parceiro do Geoparque	4,76	0,479	
Fator 4: Respeito a diversidade (Alpha de Cronbach: 0,841) 4,43			
Me sinto empoderado (a) pela estratégia Geoparque.	4,14	0,708	
Eu acredito que o Geoparque é uma estratégia que engloba a diversidade cultural do município.	4,68	0,683	
Eu acredito que o Geoparque é uma estratégia que engloba a diversidade racial do município.	4,62	0,662	4,86%
Me sinto assessorado pela equipe do Geoparque.	4,34	0,591	
Fator 5: Impacto no turismo 3,58			
Eu tenho percebido um aumento no número de turistas visitando o município após o início da estratégia Geoparque, estar sendo executada.	4,31	0,829	4,43%

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Quanto à variância, os cinco fatores possuem autovalores superiores a um explicam 81,48% da variância. Com Alpha de Cronbach nos valores de 0,936, 0,809, 0,871 e 0,841, os quatro primeiros fatores possuem consistência interna. É importante ressaltar que o “Fator 5: Impacto no turismo”, por ser composto por apenas uma variável, não possui Alpha de Cronbach, e não será utilizado nas análises seguintes.

O fator Impactos nos negócios apresentou-se como o mais relevante para os parceiros, composto por oito variáveis, apresentou 54,41% de variância. Com média de 3,61, o fator sugere certa concordância quanto à influência do Geoparque em suas atividades organizacionais. Sendo válido ressaltar que as variáveis possuíam escala entre 1 e 5.

Para o segundo fator, Estratégias Geoparque, demonstrou variância de 10,57% e uma média de 4,48, indicando um alto nível de concordância quanto às estratégias utilizadas pelo Geoparque Caçapava. O fator 3 também apresentou um elevado grau de concordância com questões relacionadas ao conhecimento sobre o Geoparque, com média 4,38, o fator explicou 7,21% da variância.

Por fim, os dois últimos fatores apresentaram variâncias semelhantes 4,86% e 4,43% respectivamente, porém o último fator ficou composto por uma única variável e apresentou uma média de 3,58, o que, em uma escala de 1 a 5, representa resultados positivos, porém com possibilidades de melhorias. O fator 4, relacionado a estratégias culturais e raciais, empoderamento e assessoramento, apresentou uma média de 4,43, indicando elevado resultado de concordância.

Na Tabela 7, é possível verificar a média, desvio padrão, máximos e mínimos dos fatores.

Tabela 7 – Fatores, Médias, Desvio Padrão, Máximo e Mínimos.

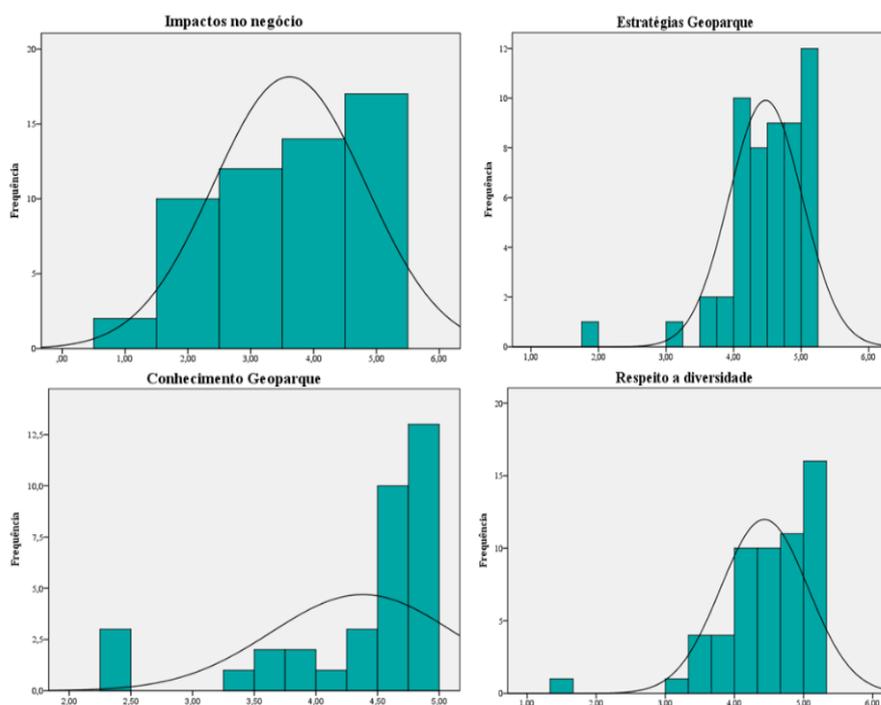
Fatores	Médias	Desvio padrão	Máximo	Mínimo
Impactos no negócio	3,61	1,20	5,00	1,00
Estratégias Geoparque	4,48	0,54	5,00	1,97
Conhecimento Geoparque	4,38	0,74	5,00	2,34
Respeito a diversidade	4,43	0,63	5,00	1,49

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

A média que encontrou maior destaque foi para o fator 2, indicando alto grau de concordância com as variáveis que envolvem estratégias do Geoparque com a inclusão de diferentes classes sociais, valorização e conservação do patrimônio, assim como a motivação para melhorar os respectivos negócios e desenvolver o território. Com desvio padrão de 0,54, obteve pontuação máxima de 5 e mínima de 1,97. Na sequência, verifica-se o Fator 4, com média 4,43, também indicando bons resultados. O mesmo apresenta desvio padrão de 0,63 e valor máximo de 5 e valor mínimo de 1,49. O fator que apresentou o maior desvio padrão, foi o Impacto no negócio, com média de 3,61 e valor mínimo de 1,00. Conhecimento sobre Geoparque obteve a maior pontuação mínima.

Abaixo consta a Figura 3, com as distribuições dos fatores.

Figura 3 – Distribuições dos Fatores.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Na Figura 5, é possível verificar nuvens de palavras-chave, composta a partir das questões descritivas que questionava aos parceiros: “De que forma a gestão do Geoparque Caçapava poderia contribuir para o seu negócio?” e “Você gostaria de deixar alguma sugestão para a gestão do Geoparque?”. Diversos pontos foram mencionados e um compilado das repostas formaram a imagem anterior.

Infraestrutura foi um tema central. Os parceiros mencionaram que, para ocorrer o desenvolvimento por meio do turismo, é essencial melhorar a infraestrutura dos acessos dos principais georoteiros e geoturismo do município, com as placas e as sinalizações para que os turistas consigam acessar os roteiros com mais facilidade, sem depender da necessidade de internet que, muitas vezes, pode ter seu sinal interrompido devido ao local de acesso. De acordo com Reis, Faria e Fraxe (2020), o projeto Cachoeiras do Amazonas também necessita de algumas alterações em sua infraestrutura, como implementação de sinalizações e placas.

Nesse sentido, os parceiros visualizam o Geoparque como intermediador das necessidades da comunidade e tomadores de decisões com os líderes dos órgãos públicos e, por isso, o Geoparque se colocaria também como um órgão que comunica e articula estratégias para a sua população. Tal percepção está de acordo com a lei¹² da coordenadoria do Geoparque (Caçapava do Sul, 2021) e lei¹³ do Comitê Gestor (Caçapava do Sul, 2021). Em muitas entrevistas, foi apontado a ausência do poder público em diversas atividades e tomadas de decisões. Tal fato também foi mencionado no Geoparque Seridó, segundo Silva Filho, Valdeci e Maracajá (2019), em pesquisa desenvolvida, gestores públicos, como vereadores e secretários, sequer entendiam a estratégia Geoparque. Em uma situação específica, foi relatada a ausência da secretaria de educação em uma das atividades educacionais mais importantes do Geoparque para o município. Para Carvalho, Silva e Silva (2020), por meio de uma gestão eficiente, é possível integrar os conteúdos da grade curricular dentro de conceitos do Geoparque, porém, para que isso, ocorra é necessário o engajamento de todas as partes envolvidas.

Além do mais, treinamentos sobre mídia, turismo, novos métodos e técnicas de produtos e capacitação aos membros foram apontados como necessários. Parceiros mencionaram a necessidade de o *site* oficial ter mais informações e ser mais navegável ao turista. Alguns *sites* de Geoparques no Brasil são bastante dinâmicos, possuindo inclusive páginas de *e-commerce* para a venda de geoprodutos (Geoparque Araripe, 2023).

Um entrevistado trouxe a necessidade de ter mais empreendedores pretos (a), deixando como sugestão ao Geoparque investir e incentivar mais o afroempreendedorismo na cidade. Outra parceira respondeu: “o Geoparque ainda está muito presente apenas para o pessoal da universidade e para pessoas com maior nível de instrução; o pessoal da praça não sabe o que é Geoparque”. De acordo com Sung *et al.* (2019), o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul) possui estratégias pedagógicas, onde a comunidade se capacita e aprende sobre a região, se aproximando das tomadas de decisões.

Muitos apoiadores responderam que esperam mais divulgações e contatos com representantes do Geoparque a respeito de seus negócios, pois apoiam a ideia do Geoparque e estão dispostos a contribuir, de acordo com suas realidades e possibilidades. Uma parceira comenta

¹²Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul, Lei N°. 4.260 de 26 de agosto de 2021.

¹³Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul, Lei N° 4.265, de 08 de setembro de 2021.

que: “no meio rural existem muitas mulheres invisibilizadas, com baixo grau de instrução e dificuldades em acessar meios tecnológicos. Eu auxilio de acordo com minhas possibilidades”. Uma outra respondente menciona: “não me sinto à vontade para tirar dúvidas a respeito do Geoparque, pois não sou acolhida e nem recebo informações claras na coordenadoria do Geoparque Caçapava”. Esta possui baixo grau de instrução e se autodeclara preta. Segundo Mansur *et al.* (2023), no projeto de Costões e Lagunas (litoral norte e leste do Estado do Rio de Janeiro), um município desenvolveu uma atividade voltados as mulheres, tal atividade pode ser desenvolvida no Geoparque Caçapava, porém voltado às mulheres em vulnerabilidade social.

O Geoparque também foi citado como meio de desenvolver mais eventos, onde nesses pode ser solicitado ainda mais atividades locais, como a banda municipal e disponibilizar mais materiais informativos sobre o Geoparque. Na pesquisa desenvolvida por Reis, Faria e Fraxe (2020), os autores apontaram a necessidade de cartilhas e folders informativos, no projeto Cachoeiras do Amazonas.

Sobre o *layout*, um empreendedor mencionou durante o período da aplicação na pesquisa, na cidade de Caçapava do Sul: “é preciso vender o Geoparque e, para isso, é necessário que a coordenadoria seja mais visual em sua estratégia, com designer que venda realmente os Geoprodutos e que não fiquem expostos em uma sala escura e de difícil acesso. As pessoas não se importam em pagar mais caro, desde que esse produto proporcione uma experiência e essa experiência é muito baseada no visual”. Além do mais, foi levantado a necessidade de se trabalhar com materiais que transmitam de forma simples o significado de um Geoparque. Foi apontado a importância de investimentos externos e ofertas de serviços e produtos atrativos.

Parceiros trouxeram preocupações referente às mudanças de governo e possível instabilidade com as atividades do Geoparque. Um Geoparque não é um projeto deste ou daquele partido político, mas, sim, uma estratégia de longo prazo e desenvolvimento local para muitas gerações (Borba, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa desenvolvida, foi possível diagnosticar que os parceiros consideram o Geoparque Caçapava um agente intermediador entre as demandas da comunidade e os órgãos públicos, e depositam expectativas na estratégia relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de cursos, à visibilidade e à criação de negócios locais, ao aumento no número de turistas, e ao planejamento de uma estratégia que previna o Geoparque de mudanças políticas.

Foi possível verificar que as iniciativas parceiras e os apoiadores possuem interesses e perfis distintos. Ademais, os eventos proporcionados pelo Geoparque apresentaram resultados bastante positivos, enfatizando a necessidade da sequência dos mesmos e desenvolvimentos de melhorias relacionadas à estrutura de gazebo; às informações, às divulgações dos eventos e parceiros; e aos processos burocráticos eficientes e acessíveis a todos.

O Geoparque Caçapava possui grande participação da Secretaria do Turismo do Município, porém é necessário mais engajamento de todas as secretarias e seus respectivos líderes, pois um Geoparque é não só focado no turismo, mas também na educação, na economia e no desenvolvimento efetivo de todos os envolvidos. Ademais, é relevante mencionar a necessidade de uma reformulação na pessoa jurídica do Geoparque Caçapava, visando impedir que

questões partidárias e políticas venham interferir no desenvolvimento da estratégia turística e econômica. Tal ato profissionalizará as ações do Geoparque e impedirá que ações políticas venham a interferir nas atividades desenvolvidas.

Caçapava já possui uma Associação (AGEOTUR) apta via estatuto a desenvolver funções de gestão no Geoparque da cidade. Os principais sócios dessa associação poderiam ser a prefeitura municipal, a UFSM e Unipampa, ambas com o mesmo poder hierárquico, tendo em vista que as atividades já desenvolvidas são financiadas por essas instituições. Além disso, seria necessário a contratação de um profissional exclusivo para as atividades da coordenadoria, juntamente com atendentes que auxiliasse em atendimentos e gerenciasse o *site* oficial, que disponibilizaria de uma janela de *e-commerce*, facilitando para parceiros com dificuldades tecnológicas e ampliando a gama de receita do município com vendas nacionais. Essa coordenadora articularia com a secretária de educação, visando ter uma profissional exclusiva dentro das escolas para abordar a geoeducação.

Ademais, embora um Geoparque possua como ideias aderir demandas da comunidade, alguns grupos específicos precisam ser melhor trabalhados, para que a partir disso consigam se sentir pertencentes ao território e então ter condições de demandar ações. Nesse sentido, é importante incentivar o afroempreendedorismo, haja vista que mais de 90% dos parceiros se declaram brancos.

Pode-se perceber que as percepções coletadas foram bastante amplas e diversas, principalmente porque a amostra contemplou parceiros bastante diversos; tendo em vista que o selo Geoparque Caçapava foi recebido ainda no ano de 2023, os resultados obtidos foram bastante positivos. Segundo a Unesco (2023), o processo Geoparque requer compromissos firmes e de longo prazo. Logo, promover o desenvolvimento de uma região não é atividade para o curto prazo. Além de paciência, é necessário infraestrutura, capacitação, articulação e investimentos na geoeducação.

Essa pesquisa alcançou seu objetivo proposto: realizar um diagnóstico e verificar as percepções dos parceiros do Geoparque Caçapava. Porém, como limitações do estudo, o trabalho não conseguiu contemplar todos os parceiros, logo alguns resultados poderiam ser confirmados em uma amostra ainda mais abrangente. Como perspectivas futuras, é necessário desenvolver outra pesquisa com os gestores do Geoparque. Por fim, é importante que o instrumento de pesquisa seja aplicado a todos os parceiros pelo menos uma vez a cada ano, visando identificar o cenário presente, para a posteriori, desenvolver melhorias futuras. O desenvolvimento do estudo, também, visa formar um banco de dados do Geoparque Caçapava, material excepcional para fundamentar argumentações e tomadas de decisão, bem como enfatizar a importância de mensurar os resultados de um território com selo Geoparque Mundial da Unesco, para assim possibilitar o compartilhamento de pontos positivos e negativos dos meios de gestão adotados no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARELLANO GUERRÓN, S. L. *et al.* Geoparques mundiales de la UNESCO y su importancia en el desarrollo sostenible de las comunidades. Estudio de caso: "Geoparque Imbabura". *Siembra*, v. 6, n. 1, p. 93-108, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29166/siembra.v6i1.1710>. Acesso em:

BELING, H. M. *Produção do espaço rural e as marcas na paisagem do Pampa gaúcho: os olivais no município de Caçapava do Sul/RS*. 2022. Tese [Doutorado em Geografia]. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

BORBA, A. W. Um Geopark na região de Caçapava do Sul (RS, Brasil): uma discussão sobre viabilidade e abrangência territorial. *Geographia Meridionalis*, 3(1), p. 104-133, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/gm.v3i1.10302>. Acesso em:

BORBA A. W. *et al.* *Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO: caminhos para o desenvolvimento regional sustentável*. 2022. Santa Maria – RS: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

BRIGGS, A.; DOWLING, R.; NEWSOME, D. Geoparks—learnings from Australia. *Journal of Tourism Futures*, v. 9, n. 3, p. 351-365, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2020-0204>

CARVALHO, P. M.; SILVA, J. G. S.; SILVA, B. N. O território do Projeto Geoparque Caminho dos Cânions do Sul. *Tecnologia e Ambiente*, v. 26, p. 48-59, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18616/ta.v26i0.6239>. Acesso em:

CHRISTMANN, S.; BORBA, A. Relatos da disciplina de “geopatrimônio e geoconservação” do PPGGEO da UFSM. *6º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR*, 2017, Santa Maria. Disponível em: <https://ecoinovar.com.br/cd2017/arquivos/resumos/ECO1753.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

COZBY, P. C. *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo (SP): Atlas, 2003.

DACOL, K. C.; TISCHER, W. A Relação entre soluções baseadas na natureza e serviços ecossistêmicos: uma análise bibliométrica. *Revista GeoNordeste*, n. 2, p. 172-191, 2020. DOI: 10.33360/RGN.2318-2695.2020.i2.p.172-191. Acesso em:

FERREIRA, D. R.; VALDATI, J. Geoparques e Desenvolvimento Sustentável: Revisão Sistemática. *Geopatrimônio*, v. 15, n. 1, 2023, p. 6.

FLEIG, R.; NASCIMENTO, I. B.; VALDATI, J. Geoparques: desenvolvimento sustentável e agenda 2030. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 42, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.193925>. Acesso em:

FRANCK, A. G; KOBAYAMA, M. Investigation and mapping of natural hazards areas related to mass movements in a Geopark, in southern Brazil. *Journal of South American Earth Sciences*, p. 104926, 2024.

FREEMAN, R. E.; ELMS, H. *The social responsibility of business is to create value for stakeholders*. 53. Springer International Publishing, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-04564-6_56. Acesso em:

FREITAS, T. R.; AGNE, C. L.; MATTE, A. Pecuária Familiar No Município De Caçapava Do Sul/Rs: Aspectos Históricos, Sociais e Produtivos. *Holos*, v. 6, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.9865>. Acesso em:

GEOPARK ARARIPE. *Geoloja Geopark Araripe*. 2024. Disponível em: <https://geoparkararipe.lojaintegrada.com.br/>. Acesso em: 06 set. 2023.

GEOPARQUE CAÇAPAVA. *Caçapava Geoparque Mundial da Unesco*. 2024. Disponível em: <https://geoparquecacapava.com.br/>. Acesso em: 06 set. 2023.

GEOPARQUE CAÇAPAVA. *Equipe*. 2024. Disponível em: <https://geoparquecacapava.com.br/equipe>. Acesso em: 25 maio 2024.

GEOPARQUE SERIDÓ. *A Rede de Geoparques Mundiais*. 2024. Disponível em: http://geoparqueserido.com.br/?page_id=8418. Acesso em: 06 set. 2023.

GLOBAL GEOPARKS NETWORKING. *O que é um Geoparque Global da UNESCO?* 2012. Disponível em: <http://www.globalgeopark.org/aboutGGN/6398.htm>. Acesso em: 03 nov. 2023.

HAIR, J. F. *et al.* *Multivariate data analysis*. 8 ed. United Kingdom: Cengage, 2019.

IBGE. *Caçapava do Sul*. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cacapava-do-sul/panorama>. Acesso em: 03 nove. 2023.

IBGE. *Rio Grande do Sul*. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 25 maio 2024.

IBRAOLIVA. *Caçapava do Sul, berço da olivicultura no RS, vai promover a primeira edição da Festa do Azeite de Oliva*. 2022. Disponível em: <https://www.ibraoliva.com.br/noticias/detalhe/151/cacapava-do-sul-berco-da-olivicultura-no-rs-vai-promover-primeira-edicao-da-festa-do-azeite-de-oliva#:~:text=A%20cidade%20de%20Ca%C3%A7apava%20do,29%20de%20maio%20de%202022>. Acesso em: 03 nov. 2023.

IPHAN. *Patrimônio Mundial*. 2023. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>. Acesso em: 06 set. 2023.

LIMA, F. H. B. Representação da geodiversidade no contexto da atividade turística para o desenvolvimento sustentável: Um estudo no Seridó Geoparque Mundial da UNESCO. *Turismo, Sociedade & Território*, v. 5, n. 1, 2023.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MANSUR, K. L. *et al.* Meninas Geocientistas de São Francisco de Itabapoana: igualdade de gênero no Projeto Geoparque Costões e Lagunas do Rio de Janeiro, Brasil. *Geologia USP. Série Científica*, v. 23, n. 2, p. 53-64, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9095.v23-204669>. Acesso em:

NASCIMENTO, M; COSTA, S; BORBA, A; SELL, J. Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil em 2020. *Relatório Técnico*, Natal: Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia, 2020.

PRIETO, J. L. P. *et al.* Geotourism Development in Latin American UNESCO Global Geoparks: Brazil, Uruguay, Mexico, and Peru. In: *The Geotourism Industry in the 21st Century*. Apple Academic Press, 2020. p. 421-445.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL. *Caçapava do Sul recebe reconhecimento como Geoparque Mundial*. 2023. Disponível em: <https://cacapavadosul.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/8420/?cacapava-do-sul-recebe-reconhecimento-como-geoparque-mundial.html>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL. *Lei Comitê Gestor*. 2015. Disponível em: https://cacapavadosul.rs.leg.br/uploads/norma/30215/Lei_n_4265.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL. *Lei Coordenadoria*. 2021. Disponível em: https://cacapavadosul.rs.leg.br/uploads/norma/30216/Lei_n_4260.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA DO SUL. *Prosperato sediada em Caçapava do Sul, é a melhor brasileira em ranking mundial de azeites*, 2023. Disponível em: <https://cacapavadosul.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/8243/?prosperato-sediada-em-cacapava-do-sul-e-a-melhor-brasileira-em-ranking-mundial-de-azeites.html>. Acesso em: 03 nov. 2023.

RBMA. *O Programa MAB*. 2024. Disponível em: <https://rbma.org.br/n/mab-unesco/o-programa/>. Acesso em: 22 maio 2024.

REIS, J. R. L.; FARIA, I. F.; FRAXE, T. J. P. Geoconservação e Geoturismo na Amazônia: contexto e perspectivas no Geoparque Cachoeiras do Amazonas. *Revista Turismo em Análise*, v. 31, n. 1, p. 50-76, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p50-76>. Acesso em:

RIO GRANDE DO SUL. *Lei N° 14.708/2015*. 2015. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.708.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SCHOBENHAUS FILHO, C; ROCHA, A. J. D. *Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil*. 2021. Disponível em: http://dspace.cprm.gov.br/bitstream/doc/22104/1/geoparques_v2_cap1.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

SILVA, J. A.; SILVA, M. J. V. Os Impactos da Covid-19 no Turismo de Natureza realizado no Geoparque Aspirante Seridó: um olhar de guias de turismo e condutores locais. *Turismo, Sociedade & Território*, v. 4, n. 1, p. 28525-28525, 2022.

SILVA, F.; VALDECI P.; MARACAJÁ, K. F. B. Geoturismo: uma alternativa para o desenvolvimento do Geoparque Seridó com base nos exemplos dos geoparques Arouca e Naturtejo. TURYDES: *Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, v. 12, n. 27, p. 12, 2019.

SILVEIRA BAIROS, A.; RECH, S. R. Fertilização cruzada: inovação na concepção de geoprodutos. *Revista DAT*, v. 4, pág. 178-196, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i4.636>. Acesso em:

SUNG, C. L. *et al.* O processo de governança na construção do Projeto de Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul–Brasil. *Caderno de Geografia*, v. 29, n. 59, p. 1042-1063, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2019v29n59p1042>

SUPER INTERESSANTE. *Caçapava guarda os fósseis mais antigos do Rio Grande do Sul*. 2023. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/deriva-continental/cacapava-guarda-os-fosseis-mais-antigos-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 25 maio 2024.

UNESCO. *Guidelines for the assessment of the international significance of geological heritage in UNESCO Global Geopark applications*. 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386952>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNESCO. *Geociência e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil*. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/104598>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNESCO. *List of UNESCO Global Geoparks and Regional Networks*. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNESCO. *UNESCO Global Geoparks*. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks/about>. Acesso em: 29 ou. 2023.

Autor Correspondente:

Ana Carolina Constante Costa

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria/RS, Brasil. CEP 97105-900

anaconstantebusiness@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

